GAZETA ARTISTICA

REVISTA QUINZENAL

MUSICA LITTERATURA E BELLAS - ARTES

GUIOMAR NOVAES

THEATRO SÃO JOSÉ

Empreza GUIMARAES, ARAGÃO & C. — Direcção do Maestro ALBERGARIA MONTEIRO

Durante o mez de Fevereiro trabalhará neste theatro a companhia do celebre transformista **Donnini,** uma das mais notaveis celebridades mondiaes, neste genero de diversões.

A companhia italiana Marchetti, de operas comicas e operetas, seguir-se-á á do transformista Donnini.

GRANDE SUCCESSO **"LA DIVORZIATA"**

Valsa para Piano

Vende-se nas principaes Casas de Musica e nesta redacção, preço 2$000

C.ia CHIMICA INDUSTRIAL
DE SÃO PAULO

Escriptorio: Rua de São Bento, 25-A — Caixa, 225

Fabrica: Rua Alfredo Maia N. 25

Presidente: J. M. KEHL — Gerente: EMILIO SALVI

Fabrica de Productos Chimicos e Pharmaceuticos

ESPECIALIDADE EM PRODUCTOS ANTISEPTICOS

DEPOSITARIO GERAL:

C.ia Kehl Importadora
S. PAULO

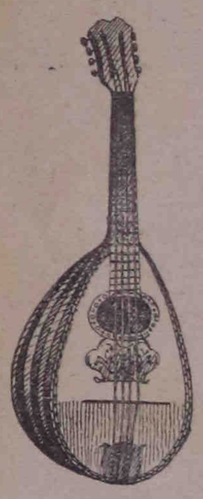
PREMIADA FABRICA
DE CARTAS PARA JOGAR

ESPECIAL SECÇÃO
DE ALTO RELEVO

Cia Graphica Paulista

CAIXA DO CORREIO 895
TELEPHONE Nº 1475

OFFICINAS
RUA CORRÊA DE MELLO, 6
SÃO PAULO



Pianos, Musica e Instrumentos

AO VIOLÃO PAULISTA

Grande Fabrica de Instrumentos de Corda

CARLOS POVOA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua José Bonifacio, 31 - S. PAULO

PREFERIR sempre pela sua qualidade e duração no Brazil os afamados

L. Levy & Irmãos

Unicos representantes

no Estado de S. Paulo

50-A — rua 15 de Novembro — 50-A

PIANOS
PLEYEL
NOVOS MODELOS
APERFEIÇOADOS
DEPOSITO OFFICIAL
NA CASA LEVY

Nenhuma costureira poderá confeccionar um vestido moderno para senhoras elegantes sem um **collete** irreprehensivelmente feito sob medida por

Mme Irma

Rua Barão de Itapetininga N. 75

S. PAULO

TELEPHONE, 1321

Quereis ser bella?

USAI

Talquina

PARA A PELLE

As pessoas que forem atacadas de *Espinhas e Cravos e de todas as doenças da pelle*, especialmente no rosto, ficam completamente curado usando a **TALQUINA**.

MODO DE USAR

Lava-se abundantemente a parte doente e deixa-se um pouco humida collocando em cima em seguida a TALQUINA da mesma maneira como se usa o pó de arroz. Esta medicação deve ser feita todas as noites ao deitar, até cura completa. As senhoras para ter e conservar-se a pelle velludada pode usar como qualquer pó de arroz.

Acha-se em venda em todas as Pharmacias, Perfumarias e Barbeiros

S. PAULO Rua Mauá, 171 — **SANTOS** Rua Frei Gaspar (Casa Colombo)

CENTRO SPORTIVO

TRAVESSA DO COMMERCIO N. 10

SECÇÃO DE LOTERIAS ❦ Grande vantagem ao publico

Os bilhetes brancos da Loteria Federal, vendidos por esta casa, cujos numeros terminarem pelas unidades anteriores ou posteriores á unidade em que terminar o premio maior, terão direito ao reembolso do mesmo dinheiro.

F. GRANELLI

DENTISTA

GABINETE E RESIDENCIA: LADEIRA SÃO JOÃO, 23-SOB.

SÃO PAULO

TRABALHOS PERFEITOS — PREÇOS MODICOS

Dentaduras em celluloide — Incrustações em ouro maciço

Clinica diurna - nocturna

TABACARIA CARUSO

CIGARROS

DELICIOSOS

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 49-A

MARCA REGISTRADA

JOSE' CARUSO & C.

PIANOS, MUSICAS, INSTRUMENTOS E ACCESSORIOS

SOTERO DE SOUZA & C.

Rua Direita, 41 - S. PAULO

GUDERIN

Milhares de attestados confirmam a efficacia d'este poderoso remedio na cura da

Anemia
Chlorose
Dysmenorrhéa
Amenorrhéa
Flores brancas
Neurasthenia e fraqueza geral

A venda em todas as Pharmacias

Agentes Geraes para o Brazil

L. QUEIROZ & C.

DROGARIA AMERICANA

Rua Direita N. 10-B

SÃO PAULO

DIRECTOR
AUGUSTO BARJONA
GERENTE
JOSÉ GUZZI

Anno Iº — N. 5
S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1910
Redacção provisoria RUA DIREITA, 41

ASSIGNATURA
ANNO . . . . . 20$000
SEMESTRE . . . . . 11$000
AVULSO . . . . . 1$000
PAGAMENTO ADIANTADO

PELA ESCOLA PUBLICA

O ensino geral. Educação do ouvido na escola. Cantos escolares

IV

Eis a poesia de Olavo Bilac:

«Salve, sol glorioso! Ao teu clarão fecundo,
A natureza canta e se *extasia* o mundo.
Que tristeza, que dó, quando *desappareces*!
Tu, a *terra* estragada e fria *reverdeces*,
Abres com o teu calor as *sebes* perfumadas,
Dás flôres ao verdor das moitas orvalhadas,
Os *ninhos* aquecendo, ás gargantas das aves
Dás gorgeios de amor, e *harmonias* suaves;
E, *scintillando* sobre os tufos de verdura.
Em cada ramo pões uma fructa madura;
A noite é como a morte; o *dia* é como a *vida*.
O' Sol, quando te vaes, a alma vaga perdida...
Os pensamentos maus são *filhos* da *treva:*
Fogem quando a brilhar no horizonte se *eleva*
O Sol, pae do trabalho, o Sol pae da *alegria*...
Salve, nuncio da *Vida*, e portador do *Dia*!»

Em poucos versos não se póde dizer mais, e com melhor clareza, facilidade, sonoridade e comprehensão esthetica, tratando-se de poesia infantil.

Nos versos 2, 7, 8, 11, 13 e 15, os *i*, e nos 4 e 5 o *e* aberto das palavras *terra* e *sebes*, sem ser de accentuação da metrica poetica, apezar de ter o accento tonico, podem ser acomodados pelo compositor pratico em materia de pedagogia escolar que evita com facilidade pôl-os em relevo.

Nos versos 3, 4, 13 e 14 com *e* aberto, no 11 na palavra *vida*, no 12 na palavra *perdida*, em que os *e* e os *i* tendo os accentos tonicos coincidentes com a accentuação do hesmistichio, ficam muito em relevo e não podem ser contornados.

Quanto aos ultimos versos, as palavras *Vida* e *Dia* em que se fundem tres accentos, o tonico, o metrico poetico e o esthetico, o compositor não póde escolher e é obrigado a pôl-os em relevo.

Em condições taes, porém, a voz da criança, nos *i* torna-se estridula e nos *e* abertos, achatada, caprina, pela abertura da bocca no sentido lateral, pela tendencia natural, ruim e material de exaggerar todas as manifestações vocaes por causa do abandono educativo em que se acha, nas escolas, o larynge e o ouvido, dada a insufficiencia dos professores que não sabem ministrar tal ensino devido ao preparo falho ou summario que tiveram dessa materia nas escolas profissionaes.

E ahi está um dos exemplos do desdeixo de hoje e que produz seus maus effeitos amanhã.

Continuando, não ha duvida que a technica do canto resolve todas essas difficuldades; é certo que nas notas graves, os *i* não têm os mesmos inconvenientes e o ensaiador muito influe para corrigir taes defeitos; mas o compositor já está a braços com outras difficuldades e deve-se deixar livre.

Nas escolas publicas, porém, essa technica não pode ser ensinada. A' criança não se lhe podem dizer umas tantas cousas que elle mal comprehenderia; e se, depois de ingente esforço do professor, ella pratica um *geito* uma vez, especialmente em materia que nãe cae sob o seu sentido visual, no dia seguinte, esquece-o; não resta, então para a pessoa pratica, que observa com interesse quotidiano seu campo de trabalho, senão proporcionar-lhe os elementos sonoros mais faceis e pela imitação, desviando as difficuldades, visto que não se trata de um estudo objectivo.

Certamente alguma cousa ha de ser exercitada e aproveitada na escola e é a voz livre, que a criança tem por natureza.

Nas classes adiantadas do segundo anno em diante o caso muda de figura; porem, *a semente, a obra sensivel, está no primeiro anno e sobre elle se devem modelar as accomodações para resolver difficuldades escolares.*

Em materia de canto, muito se pode fazer na escola, tratado de um modo especial.

O compositor de taes cantos não deveria mirar a nomeada, a arte, a originalidade de seus trabalhos ou o interesse que dahi lhe possa advir; é apenas um posto de sacrificio, um apostolado de methodologia pedagogica correcta; uma disposição para factos de observação da natureza das cousas em sua evolução, para a qual muito mais vale um preparo geral do que a especialidade de musico ou a sua inspiração.

E' um trabalhozinho difficil pelo paradoxo de ser facil e modesto. Por exemplo o facto de se ter de restringir na extensão de uma oitava, sendo a de *do* da primeira linha addicional inferior ao *do* do terceiro espaço em clave de sol, para a criança de primeiro anno, cerceia a liberdade do compositor.

Ha exemplos de melodias de tres notas apenas; o compositor que trabalhou o quarteto vocal classico sabe conservar-se em limites bem estreitos; mas, compôr musica escolar com pouca sciencia harmonica, affigura-se-lhe uma cousa mesquinha, modesta de mais para seu espirito de tantos recursos, e ahi esta uma das difficuldades para obter tal material pedagogico, difficuldade que resulta apenas do desequilibrio da comprehensão das cousas, quasi um respeito humano pelo medo de se apresentar pequeno mesmo depois de ter feito cousas maiores e melhores.

E' exacto que tratando o canto como canto essa extensão pode ser ultrapassada, mormente nas classes mais elevadas; repetimos, porem, que na escola primaria o canto é um meio, não um fim. Devem-se compôr cantos que tenham a possibilidade de ser cantadas por todos; maior extensão ou a tessitura, mantida nos extremos de altura, cança alem de não ficar ao alcance da maioria dos alumnos. Mantendo-se na extensão de uma oitava, ha probabilidade de se achar naturalmente ou de se a obter por pequenos excercicios com que na escola se trabalharia a voz, manipulando a respiração. Depois ha o recurso da transposição.

No começo seria assim; isto apenas para indicar uma das soluções que poderia ter este pequeno mas importante problema do canto escolar como meio para a gymnastica respiratoria. Certo, em cousas taes, é mister saber acompanhar a evolução das mesmas para se observar os pontos fracos, accudir a um desfallecimento, impellir um moroso, moderar um appressado, dirigir differentemente em lugares diversos, aproveitar o que já existe, em conclusão ter cosciencia do que se está fazendo.

Compôr cantos claros e faceis, populares, sem temer os lugares communs (em termos) e, por emquanto, mantel-os na forma musical de primeira categoria, isto é, somente a uma voz; taes cantos não devem conter senão intervallos melodicos vocaes considerados naturaes pelos tratados de harmonia classica como sejam: segunda, menor e maior, terça menor e maior, quarta e quinta justa, sexta menor, oitava justa, o semitom chromatico, a sexta maior subindo, a quinta diminuta descendo etc., e com habilidade, quando envolvido pelo sentido do desenho rythmico, pode-se praticar alguma cousa mais, especialmente em se trátando da nossa criança, que tem uma abstracção muito mais precoce que a da Europa e norte-americana.

Os acompanhamentos devem ser o mais faceis possiveis, porque bem pouco se pode contar com professores pianistas.

A accentuação tonica e a metrica da poesia devem *em absoluto* coincidir com a da musica, sem o que seria o caso de duas bellissimas irmãs empenhadas em se desmancharem mutuamente, agarradas pelos cabellos, como communmente se vê nos cantos escolares o grotesco de acomodarem palavras sobre a *Geischa e Viuva Alegre* e outros cancanicos e ridiculos arranjos, pondo duas ou tres syllabas numa nota só com desencontros de accentos tonicos e metricos, cousas que se vão bem no *Moulin-Rouge*, não devem ter entrada em casas de educação; cousas estas que, apezar de tudo ainda representam a boa vontade e o esforço dos professores que, não tendo bom material pedagogico musical, arranjam-no como podem sem escolher, porque não entendem do riscadc.

Se insistimos tanto em certos pontos é porque conhecemos de perto os lados fracos do nosso meio.

Nas pequenas estatisticas annuaes feitas na Segunda Escola Modelo desde Março de 1900 até 30 Abril 1908, isto é, oito annos, entre outras notas achamos que os alumnos nunca forneceram uma proporção de audição defeituosa superior a 10 %, nas classes de primeiro anno, e uma porcentagem de 5 %, nas mesmas classes, quanto ás difficuldades das vias de phonação; ao todo 15 %, bem inferior á observada nas escolas allemãs e que attingem 25 % e nas francezas ultimamente feitas, onde se verificou uma porcentagem assustadora de 75 % de surdez parcial, o que nós pômos de quarentena. Esses 15 % resultavam do exame summario feito em principio do anno, mediante o qual essas crianças eram separadas do conjuncto total para não o perturbar, porém estavam presentes e faziam o exercicio de respiração. Pois bem, audição a que assistiam durante as aulas de canto no pela correr do anno, no fim do mesmo essa porcentagem descia a 5 % de audição anormal e idiotia musical e 2 % de impropriedade para o canto.

Mais da metade tinha melhorado, a ponto de ser aproveitada. Nas classes superiores, em que se recebia o ensino em questão durante 1, 2, 3, 4 e 5 annos essa porcentagem se reduzia de forma a provar como tal ensino tinha dado resultados animadores, sem distincção de sexos e merecia ser encampado, implantando-o.

Mas esse trabalho não teve a felicidade de ser levado ao conhecimento do governo, que teve noticias delle atravez apagadas referencias, como apenas fosse um labor mais deligenciado do que de costume, e não a realização pratica de uma modalidade especial, conduzida nos limites de verdadeiras experiencias physio-psychologicas em campo hygienico e que tiveram franco successo, conseguindo-se, assim, verificar que a nossa criança indiscutivelmente tem voz e a tem natural e grande.

Claro está que para exercitar tal acção não bastam meia duzia de annos; nem ella deveria existir divorciada do canto nacional.

Dizendo canto nacional não queremos alludir á simples circumstancia de ser na lingua que fallamos: en-

tendemos uma acção evolutivo-historica, tendo como elemento plasmico para seu excercicio a população escolar. Seria adaptado aos cantos nacionaes como litteratura e como idéa-melo popular, rebuscados no elemento indigena, assistindo-se a festas ou a outras manifestações da vida do povo no interior, a fim de obter o que fosse typico e caracteristico ou mesmo suggestivo mas genuina manifestação nacional, pedindo ao elemento magno da exteriorização nativa um germen digno de desenvolvimento, isto é, a idéa dos cantos que seriam adoptados na escola para os fixar. Combinar essas idéas em rythmos appropriados, faceis e mediante a escola primaria, tendo recebido do povo a inspiração, desenvolvel-a ao mesmo tempo em tantas formas de cantigas que seriam reconhecidas e encampadas por elle, porque pertinentes á sua psycho-esthetica, são compostas de elementos seus, como producto inicial de seu pensamento.

Seria um ideal bem lindo, longo sim na execução, mas facil desde que houvesse constancia operosa e tenacidade. Mas... é cedo ainda; entre nós não ha interesse pelo que possuimos; e fixar essas reliquias, parece cousa de somenos importancia; se fosse *cavação* de ouro!...

Para implantar numa escola publica o canto physiologico como meio de gymnastica respiratoria, bastava começar pela capital, por ser de interesse regional immediato. Que no primeiro anno fosse considerado causa vencida o facto de desapparecerem os gritos dos cantos escolares. Para isto basta a boa vontade dos professores das classes, em collaboração com seus directores, sob indicação do professor especial.

Estabelecer regulamentarmente um exame annual de canto em publico, em todos os estabelecimentos, constando de cantos escolhidos em livro official, confeccionado com intuitos serios, sem ter trabalho de gabinete, no sentido musical nem de commercio, mas que representasse material pedagogico correcto e apenas como ponto de referencia e da partida, sem exclusão de substituições feitas com vantagem demostrada praticamente e criterio technico *sem caprichos de sabios* nem *velleidades de incompetentes.*

Não tolerar nas escolas além do estricto material pedagogico, piano e um harmonium Tubi (portatil, de 5 oitavas, transpositor, um verdadeiro instrumento escolar, simples, resistente, com a quantidade de voz que se quer e custando uma bagatella) e não instrumentos como sejam as pequenas orchestras boas para as festas de S. Cruz e cujos instrumentos sommados todos importam em menor recurso do que fornece o piano e harmonium juntos.

A um inspector para unificar o ensino, agregar-se-iam alguns professores auxiliares indicados por elle, sob sua responsabilidade e dependencia. Considerar esse inspectorado, por emquanto, em equivalencia aos professores auxiliares do mesmo, quanto a honorarios, para evitar o *avanço,* mas um lugar de confiança das autoridades escolares, cercear tudo o que poudesse dar lugar a esplorações de qualquer natureza... e se fossemos fazer as mil considerações praticas, não terminariamos tão cedo.

Concluindo, accrescentamos: *faça-se uma experiencia em termos, e temos a certeza que o resultado não nos desmentirá.*

Nós, emquanto existir a revista, iremos em auxilio de tal emprehendimento, publicando cantos escolares para que não seja dito — *res non verba* — confirmando assim que é mais facil criticar do que agir.

JOB.

EVOCAÇÕES

HERCULES E DEJANIRA

O ferro vencedor do Javali arcadio,
do mutante Achelous, da serpente de Lerna,
pela floresta do Eta, a cambalear, se interna.
Juno sorri ao Olympo. O desespero invade-o . . .

O claro ardente herôe, flôr da estirpe superna,
cujo olhar é um fusil, cujo escudo é um palladio,
que invencivel se oppoz á garra, á frexa, ao gladio,
pela primeira vez se acabrunha e consterna.

Pela primeira vez — a derradeira e a unica —
deixa tombar, domado, os hombros sob a tunica
mysteriosa e fatal que a alma aos poucos lhe tira.

Sobe á fogueira e cáe, rôtos os rijos musculos,
e morre como o sol na pompa dos crepusculos,
— vencido pelo amor da esvelta Dejanira.

AMADEU AMARAL

PUBLICAÇÕES

Recebemos um *Menuet*, para piano, do sr. R. Galli.

O autor é bem moço ainda e a nós muito interessa ser elle um estudioso da composição musical em que trabalha com seriedade, por emquanto escolasticamente, e na qual está fazendo as primeiras armas como se revela na sua producção, merecedora de toda a sympathia.

Na confecção do seu trabalho, o compositor mirou ser correcto, grammaticalmente fallando, e fez bem. Mesmo porque, pintores, litteratos, musicos, etc., devem preocupar-se sómente com desembaraçar da influencia alheia, e pôr fora os lugares communs, as reminiscencias, residuos do meio ambiente. Para isto, é mister que deixem passar tempo, e armazenem uma boa dóze de paciencia, sem ancias ou exigencias de originalidade que, forçadas ou abandonadas ao enthusiasmo impulsivo e á pressa em seguir a corrente, redundam facilmente em extravagancias, as quaes têm parentesco proximo com o ridiculo. E em arte, tudo isso retarda muito o desabrochar da modalidade propria, do cunho pessoal ou o impedem de ser dirigido o mais possivel no sentido da simplicidade leve e elegante.

Muito bem andariam os compositores noveis em guardar por longo tempo as suas primeiras producções antes de as publicar, revendo-as muitas vezes e comparando-as com as mais recentes, para se dirigirem no futuro pela equilibrada avaliação dos passos dados.

A composição do Snr. Galli mereceu a publicação; reveste forma classica, tem leveza de factura, é contrapontada com bastante elegancia, harmonisada criteriosamente, distribuida sem ser em posição muito lata ou cerrada; contem felizes imitações rythmicas de bom effeito, apezar da desigualdade, vacillações e subterfugios que, na sequencia de um compasso a outro, de uma á outra phrase, se manifestam, pondo em relevo uma fraqueza, um descuido depois de um bem lançado traço. Dir-se-ia trabalho de differentes tempos ou resultante de pensamentos diversos, pelo aspecto plurilateral com que se encara o mesmo assumpto, visto por prismas variados.

O chromatismo, as appoggiaturas, as modulações passageiras provocadas a todo o instante, uma busca de recursos artificiaes de composição não justificaveis pela expontaneidade da phrase, inquietam a producção e pouco augmentam a originalidade do trecho; e, se não a prejudicam, resaltam certos lugares communs, exteriorizando semelhantes preocupações.

A primeira parte do — *Menuet*, em dezeseis compassos, possue a caracteristica propria dos bons modelos dessas composições, e nada deixa a desejar nesse sentido; o rythmo prothetico inicial é facil, claro e agradavel.

No segundo periodo, um desenho thetico em tonalidade menor apresentado pela parte alta e repetido em maior com fragmentos do antecedente; esta parte não é tão feliz como a primeira, quanto ao desenvolvimento; apezar de bem começada e dos optimos elementos que contem, emmaranha-se numa sequencia de quartas e sextas e accordes com modulações passageiras, affastando o thema, o qual, embóra reconduzido com habilidade, quando o seu desenho rythmico repercute no baixo, vem já com pouco interesse. Entre o compasso 13 e 14 dessa parte, para apontar um exemplo entre outros, sem torturar tanto o emprego de trez sextas, obteria melhor effeito phonico; o baixo será mais constante, symetrico, mais expontaneo, sem redundar em monotonia e não prejudicar a variedade que, no autor, representa uma exaggerada preoccupação.

Em seguida, por uns harpejos de septima, que já são do dominio e patrimonio publico por pertencerem de direito a todo o mundo, volta á primeira parte; no fim desta, introduz alguns compassos, com o intuito de preparar a tonalidade de mi bemól. Mais tarde, quando se tiver firmado, não receie atirar-se ao que entender de innovações empregadas criteriosamente e com preparo technico. Porcerto, não se poderão seguir eternamente os tratados didaticos; o importante é saber-se impôr, obrigando a discutir os processos empregados, e evoluir por conta propria sem o que ainda estariamos no celebre *discantus*, de Hucbald.

O trio é bom, embora se resinta das preoccupações do conjuncto; o autor receiou deixar descançar o periodo no oitavo compasso e soldou-o ao seguinte com as notas *si-mi-fa*.

Entretanto, aquelle silencio logo no principio do trio, sem indicar final, seria bem eloquente e muito augmentaria o effeito energico que o autor pede na execução do periodo seguinte.

Este trio, com ares de *bolero*, é bem conduzido, tem variedade rythmica e seu effeito é seguro.

Seguindo, a composição é reconduzida á primeira parte.

Concluindo, em termos geraes, não podemos exprimir melhor a nossa boa vontade de tratar o Snr. Galli com dignidade intellectual, seguindo o programma que nos prefixamos, isto é, fazer emergir os que, sem presumpções, querem ou sabem trabalhar com sinceridade; para esses teremos todo o carinho com a devida elevação de vistas.

Frei Luiz de Souza

O drama *Frei Luiz de Souza* foi representado pela primeira vez em 4 de julho de 1843, em um theatro particular de Lisboa.

Alexandre Herculano, que assistiu á representação, escreveu:

«Ao *Frei Luiz de Souza* só falta ser escripto em alguma das principaes linguas da Europa, o francez ou o allemão, para ser um dos mais notaveis monumentos litterarios da nossa epoca.»

Garrett escreveu *Frei Luiz de Souza* em lamina de bronze, com estylete de aço.

O poder commovedor da grande tragedia portugueza impressionou Edgar Quinet, que esteve em Portugal em 1844.

A superioridade de *Frei Luiz de Souza* consiste em que se conversa no mais puro ideal, sem que os personagens se afastem das condições da vida real e humana.

Não ha circumstancia que não avive a tragedia de Garrett, sem rival nas litteraturas extrangeiras.

O final é a apotheose poetica e philosophica do christianismo, quando, mais omnipotente do que a idéa sinistra da morte, superior ás angustias do pae e da mãe, resiste a esse desolador espectaculo da filha unica, expirante, pedindo uma préga de mortalha para esconder a sua vergonha!

Não ha, em theatro, antigo ou moderno, scena comparavel áquella.

Diz Rebello da Silva, litterato insigne:

«A ultima scena que resume o drama, que o moralisa, a scena em que a victima vem morrer de vergonha e de dôr, não se imita nem se pinta; escreve-se só uma vez.»

Frei Luiz de Souza tem traducções em francez, italiano, hespanhol, inglez e allemão.

Ha uma bella edição da traducção allemã em oitavo grande, com caracteres latinos e adornada com o retrato do autor.

A patria de Gœthe e Schiller deu direitos de cidade á obra prima do theatro portuguez.

Lisboa, 1-910.

Visconde de S. Boaventura

A Opera Comica de Paris, representou na primeira quinzena do mez passado os *Palhaços*, de Leoncavallo, drama lyrico por demais conhecido do nosso publico, que não se cança, á falta de melhor musica, de o applaudir.

O eminente critico francez, Pierre Lalo, referindo-se a essa representação, escreveu no *Temps*, as seguintes linhas:

« A Opera Comica tinha já a *Cavalleria rusticana*, do snr. Mascagni, a *Vida de Bohemia*, a *Tosca* e *Mme. Butterfly*, do snr. Puccini: era licito achar-se que se tinha sido bastante condescendente com a jovem Italia. Agora, áquellas quatro operas vem juntar-se uma quinta, que se caracterisa, particularmente, por exceder em baixesa e grosseria todas as producções do mesmo paiz; ao pé dos *Palhaços*, a *Cavallaria rusticana* tem dignidade e a *Tosca* fina delicadeza. Cinco obras desta especie num repertorio é demasiado; tanto mais que por esta palavra repertorio se deve entender repertorio corrente, quotidiano, que occupa constantemente o cartaz e a scena.

As musicas mais nobres e gloriosas são menos bem distribuidas do que aquella musica de má companhia, maus costumes, maus logares e mau renome. Gluck, Mozart, Beethoven e Weber reunidos não occupam tanto logar como a irritante trindade, constituida pelos srs. Mascagni, Puccini e Leoncavallo.

Este estado de cousas é lastimoso pelo que revela e, ainda mais, que pelo, nos prenuncia. Ha mais de dois seculos que, em todos os paizes do universo, a funcção da Italia é corromper o pensamento e os costumes musicaes. Entre nós, porém, é que ella exerceu mais directamente a sua perniciosa influencia: desde que ha uma musica italiana e uma musica franceza, a primeira foi sempre para a segunda um principio de decadencia e aviltamento. Foi isso o que se viu em duas epocas essenciaes da nossa historia: em meiados do seculo XVIII, quando as operas buffas da escola italiana arruinaram completamente a nossa tragedia lyrica e a nossa musica classica, e na primeira metade do seculo XIX, quando a opera de cavatinas e trinados, de Rossini e seus emulos, aniquilou os ultimos restos da arte franceza.

De alguns annos para cá, uma terceira onda de musica italiana começou a inundar-nos, e as obras que nos traz são as mais mesquinhas que se têm visto. A opera rossiniana, á falta de seriedade e substancia, tinha ao menos elegancia e suavidade, a opera buffa de Pergoleso era scintillante de alegria e espirito. As obras da Italia actual são, apenas, banalidade e corriquice. Se duas vezes os seus precursores, cujo valor era maior, destruiram a nossa arte e nos perverteram o gosto, não é difficil conceber qual será a acção destas ultimas operas; hoje, os signaes são bem patentes. O publico, que pareceu, um momento, ha cerca de dez annos, animado do desejo sincero de se elevar até ás grandes cousas, perdeu toda essa nobre aspiração; a sua predilecção accentua-se pelas producções informes e sem arte, cuja vulgaridade complacente poupa ao seu entendimento a mesma apparecencia dum esforço. Os musicos, attentos e submissos ás preferencias da multidão, escrevem obras duma nullidade e chateza ignominiosas, as quaes antigamente teriam enojado e revoltado, mas hoje obtem estrondoso exito. Enfraquece-se o sentimento musical; approxima-se uma epoca de rebaixamento, semelhante á que se estendeu de 1840 a 1860, e a que Berlioz se referiu, queixando-se amargamente de a ter vivido.»

Guiomar Novaes

A jovem pianista, cujo retrato hoje publicamos, acha-se em Paris, desde trez mezes, onde foi completar os seus estudos.

Não diremos que Guiomar Novaes seja uma *virtuose;* para isso falta-lhe, antes de tudo, a edade, um dos elementos imprescindiveis para a justa interpretação duma obra de arte. Comtudo, no nosso microcosmo artistico, de que ella é um dos mais notaveis productos, Guiomar Novaes passou de ha muito a phase critica — de promessa brilhante. Possue uma technica segura e o seu temperamento, de uma rara impressionabilidade, faz-lhe adivinhar as emoções e os sentimentos que a sua alma, ainda não affeita as grandes alegrias nem as grandes dòres, só imperfeitamente póde perceber. Por isso, o extraordinario successo que ella alcançou em Paris, tocando, dias depois da sua chegada, numa aula publica do professor a quem foi confiada para completar a sua educação musical.

Não tardará muito que não tenhamos o prazer de registar o seu triumpho definitivo, perante a critica mais autorisada e mais perspicaz de todos os grandes centros de arte.

Estampando o seu retrato, antecipamo-nos aos elogios que, por certo, não lhe serão regateados pelos competentes.

Os habitantes do mar, animaes e plantas, têm despertado com os progressos do estudo da natureza entre os homens de sciencia, o maximo interesse, tanto pela variedade como pelo numero extraordinario das suas especies. Surgiram acquarios e postos zoologicos, rivalizando nestas interessantes pesquizas, e organizaram-se expedições com navios apropriados para sondar os oceanos nos seus mais reconditos recessos, fazendo surgir á luz fórmas exquisitas e maravilhosas que constituem a parte mais curiosa e mais caracteristica dos museus.

Sobre estes habitantes do mar, escreve o Dr. Alexandre Canestrini um interessante artigo no *Emporium*.

E' natural que a principio fossem as formas maiores que despertassem o maximo interesse, por serem mais faceis de capturar e de estudar. Nestes ultimos annos, porém, um bom numero de estudiosos volveu tambem á sua attenção para aquelles pequenos seres microscopicos, diaphanos, crystallinos, que, em extraodinaria variedade e em grandissimo numero, constituem a microscopica fauna fluctuante, collectivamente chamada, *plancton*.

Este importante grupo, que só ha pouco tempo soube attrahir a attenção dos naturalistas de todo o mundo, é constituido de um modo complexo por algas especialmente do grupo diatœmas, de protozoarios, de pequenas medusas, vermes e crustaceos. Todos estes individuos sobrenadam ou fluctuam sobre as ondas sem possuir meios especiaes para se oppôr as correntes (de onde lhes vêm o nome collectivo de *plancton*, que significa em grego *errante*) e é tão grande o seu numero que fixam em certas regiões do oceano uma impressão caracteristica. Certas pequenas algas, por exemplo, o *Trico-desmium erythracum*, são tão diffundidas no Mar Vermelho em certas épocas, que chegam a modificar a coloração das aguas, e é dahi que provém o nome desse mar. O phenomeno maravilhoso da phosphorescencia do mar tambem é devido a seres pequeninos, que constituem em certos lugares o *plancton* marinho, a ponto de transformar grandes extensões de agua em superficies luminosas.

A grande difficuldade consiste naturalmente em capturar estes pequenissimos sêres. Dada a sua extrema delicadeza, immaginaram-se rêdes especiaes, empregadas pela primeira vez e com exito por Chun, na expedição do *Valdivia*. Mas com essas rêdes abertas não era possivel saber a que profundidade cada um destes individuos havia sido capturado, adoptou-se o systema de rêdes fechadas. Por meio de uma combinação extremamente engenhosa, estas rêdes podem-se abrir e fechar na profundidade que se quer.

Por meio deste apparelho póde pescar-se, na profundidade de 5.000 metros, *plancton* constituido de radiolarios e crustaceos copepodos, e apezar destes seres delicados terem sido submettidos a uma pressão de 500 atmospheras, chegaram em bom estado, trazendo um luminoso raio de vida daquellas mysteriosas profundidades.

Antes de se examinar o lado pratico, economicamente fallando, que offerece o estudo desta fauna e desta flora microscopica não será inutil notar algumas especies tomadas aqui e acolá entre o irrequieto enxame fluctuante. Entre as fórmas mais simples, os naturalistas collocam aquellas fórmas unicellulares de Flagellati, que se encontram com abundancia nas nossas aguas doces, e que offerecem a curiosa particularidade de pertencerem, por assim dizer, tanto ao reino animal como ao reino vegetal, e de formarem um élo entre os dous.

Estas particularidades são bastante importantes pelo facto de demonstrarem que, até certo ponto, os animaes e as plantas, que pertencem a grupos apparentemente tão differentes, acabam por se fundir em caracteres e fórmas identicas.

A este grupo pertencem os peridineos, pequenos organismos encerrados num involucro que representa uma especie de couraça, ás vezes munida de longos appendices. É especialmente no *plancton* dos mares tropicaes que estes peridineos assumem fórmas estraordinariamente originaes e maravilhosas pela finissima esculptura dos seus involucros. Nas immediações dos pólos, tambem o *Plancton* muda de aspecto, como Chun teve occasião de demonstrar, nas suas interessantes pesquizas nos mares antarcticos. Só as diatoméas, que alli se encontram em grande numero, apresentam uma grande parecença com as dos mares tropicaes.

Quando se pensa que todo este povo minusculo constitue alimento preponderante e quasi exclusivo de milhões e milhões de peixes, cada qual póde fazer uma idéa da importancia que isto tem para a pesca e para a piscicultura maritima. O bacalhau, para citar um caso concreto, constitue, póde-se dizer, o unico recurso dos pescadores norueguezes, que delle fazem importante commercio. Poude averiguar-se pelo exame do conteúdo do estomago dos individuos novos desta especie, que elles se alimentam unicamente de *plancton*, que consiste em um pequeno crustaceo que abunda de inverno nas aguas da Noruega. A emigração dos bacalhaus, nessa época bastante numerosa ao longo das costas, se deve, sem duvida, attribuir á presença do *plancton*, assim como se deve attribuir á mesma causa a riqueza da pesca no famoso banco de Terra-nova, onde o *plancton* pullula em enorme quantidade.

Em consequencia da vastidão dos problemas biologicos que se relacionam com o *plancton* marinho, junto á enorme importancia economica de taes estudos, formou-se um *comité* internacional, que comprehende a Noruega, a Suecia, a Russia, a Dinamarca, a Inglaterra, a Allemanha, a Hollanda, a Belgica, os Estados Unidos e o Canadá e a que o Brasil deveria tambem adherir, visto como só por meio de um accôrdo internacional, com a cooperação dos homens de sciencia de todas as nações, é que se poderá conseguir esta especie de fraternidade scientifica, que precede um despertar economico tão importante.

Leopoldo II, da Belgica, não entendia patavina de musica: a sua primeira licção de piano, dada por Theodoro Solvan, foi a ultima. Era tal sua aversão que tremia ao ver instrumentos de musica e fugia dos pontos, onde os podia encontrar. Por occasião da ultima exposição de Bruxellas, um membro da commissão organisadora teve quasi a necessidade de lançar mão da força, para obri-

GAZETA ARTISTICA Nº 5.

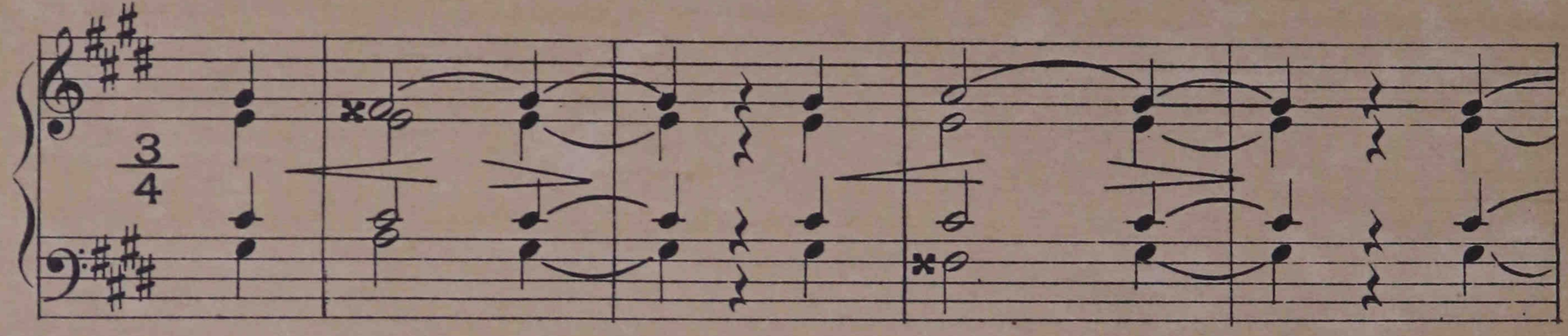
INTERMEZZO

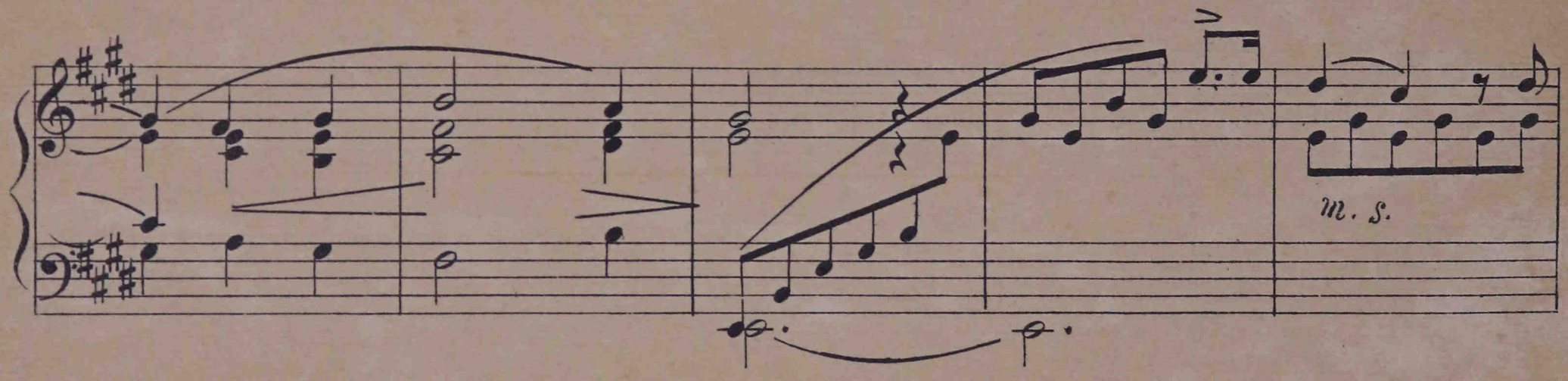
A Henrique Oswald

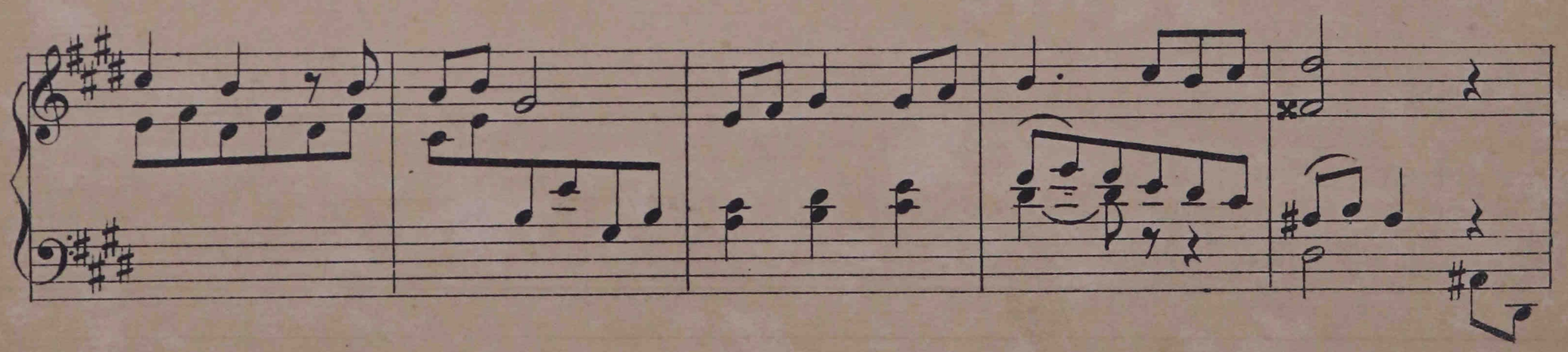
Ezequiel Ramos J.or

MODERATO

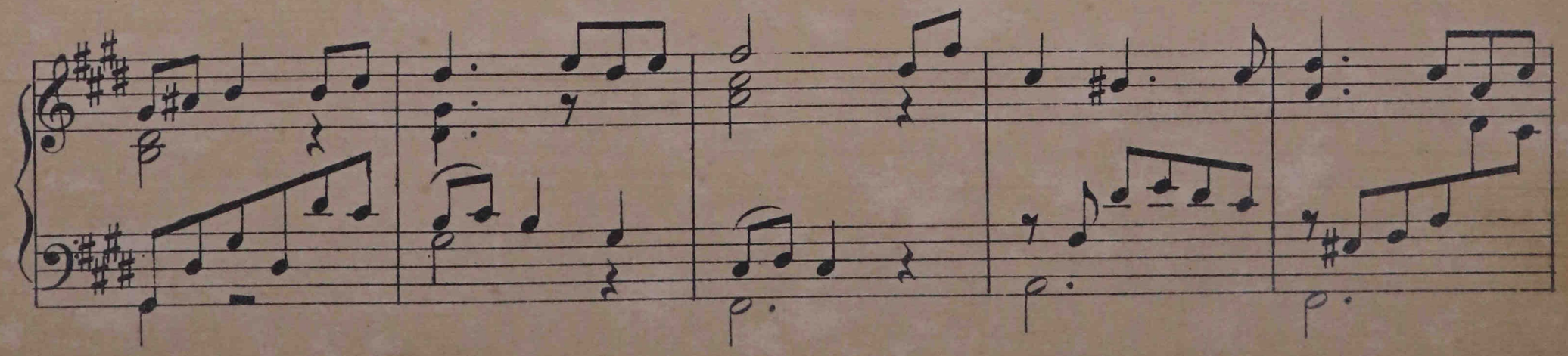
PIANO



Que si-len-cio, que

cal- – ma no teu o-lhar ! che-ru-bim de minh'-alma, va-mos vo-ar ?



al-gum can –to ce-leste no bosque ou-vir ? ou no ni- –nho de um'-ave junctos dor-



-mir ? Va-mos lon- -ge do mun-do, que é um pa-ul, es-pe-lhar-nos no

fundo do céo a- -zul ?

p m. s.

f

legato

piú mosso

poco ritard.

a tempo

poco ritard.

a tempo

f ritard. molto

a tempo

Pedal

dolce

stringendo

cresc. molto

cal-

mando poco a poco

crescendo

diminuendo

alargando e perdendo-si.

gal-o a visitar o *stund* de um grande estabelecimento de Pariz. Estacou subitamente e, detendo o rei, exclamou.

— Senhor, aqui estão os pianos da celebre casa X.

Houve um instante de angustiosa incerteza. Por fim o rei conteve-se mas replicou num tom ligeiramente aggressivo:

— Ah! sim, são pianos. E, então? meu caro sr. que têm elles de tão extraordinario?

— Senhor, murmurou o interlocutor, elles têm isto de extraordinario: nunca são tocados.

— Nunca são tocados? Então, deixe-me comtemplal-os... Soberbos!... Admiraveis!... Minhas felicitações.

Alguns annos depois, Leopoldo II encontrou-se com o mesmo individuo e, parando disse-lhe:

— Ah! Estou reconhecendo-o; o sr. ainda tem aquelles pianos maravilhosos que não tocam?

— Certamente, senhor; eil-os. Não mudaram.

O rei, encantado, affastou-se rapidamente.

No theatro, quando se representava alguma opera, o camarote estava quasi sempre vasio. Quando era obrigado a ir lá, parecia um martyr. Só o viram exultante uma vez.

Cantava-se o *Rigoletto*, ou o *Rei se diverte*; a ironia do titulo provocou-lhe o riso.

Conta o *Menestrel* que, para o fim da vida, Leopoldo II pareceu tomar um pouco de gosto á musica. Fazia vir a palacio os alnmnos do Conservatorio e recebia-os muito bem. Nos concertos intimos, que organisavam, tocavam peças leves, trechos de operetas e de bailados...

Era o que mais apreciava.

Uma noite executaram a *Marcha Turca*. Leopoldo gostou tanto que chegou a achar talento em Mozart.

Como attribuissem ao amor essa convèrsão tardia, explicou alguem:

— Não! Não! O rei nunca detestou a musica. A rainha é a culpada de tudo; ella tocava piano excessivamente...

A NOSSA MUSICA

Offerecemos neste numero aos nossos amadores uma composição para piano, *Intermezzo*, do dr. Ezequiel Ramos Junior, um dos nossos mais ereuditos musicistas.

A interessante pagina musical não contem as extravagancias do nephlibatismo, hoje ainda muito em voga, nem os requintos balôfos e inexpressivos dos pretenciosos que por ahi pullulam; revela, sim, um temperamento original e distincto, posto a serviço da idealidade da arte, isenta dos recursos por demais batidos dos pseudo-torturados.

Não ha duvida que ao dr. Ezequiel Junior merece acatamento, diremos até respeito, a escolastica; mas não se deixa escravisar por ella, antes lhe serve de meio para melhor realisar a concepção musical.

D'ahi as bellas e fortes linhas que contornam a sua forma elegante e simples, atravez da qual transparece a pureza das idéas. E' que o nosso patricio realisa o que Novicov affirma algures: não basta a cultura das artes, sem que a complete a cultura scientifica.

THEATROS E SALÕES

No São José estréou se a semana passada o celebre transformista Donnini, e os illusionistas Giordano.

No genero, que o conhecido Fregoli elevou quasi a uma cathegoria artistica, não ha duvida que Donnini é simplesmente extraordinario, não só pela rapidez com que passa de um personagem para outro, como tambem pela propriedade com que caracteriza cada um dos typos que encarna.

Os irmãos Giordano são, especialmente, uns prestidigitadores notaveis. Das experiencias de hypnotismo é que não gostamos. Em primeiro logar, ellas nada têm de original e ainda menos de interessante; em segundo logar, entendemos que essas experiencias, aliás devendo unicamente ser executadas por medicos, não devem constituir assumpto para exhibições espectaculosas. Ninguem acredita mais, neste seculo, que os complexos e complicadissimos phenomenos do hypnotismo sejam provocados por uma força occulta, um poder maravilhoso, privilegios excepcionaes de certas e determinadas pessoas. Modalidades morbidas do systema nervoso, provocadas por processos conhecidos, não deixarão de ser perigosa para os *sujets*, quando o hypnotisador não seja um medico, podem, porém, ser origem de graves accidentes para muitos espectadores, determinando que se revelem pela suggestão casos de hysteria, que permaneceriam latentes, se tal exibição não se desse.

A hypnose só deve ser provocada com fins unicamente therapeuticos ou com intuitos puramente scientificos, na indagação de phenomenos psychlogicos.

***

No Casino, o elegante café-concerto da rua Onze de Junho, trabalha uma *troupe* de variedades: cançonetistas, dançarinas, acrobatas, excentricos e musicos comicos; emfim, toda esse amalgama pseudo artistico que faz o encanto e as delicias dos que querem apenas regalar os olhos e os ouvidos, sem dar que fazer ao cerebro.

Naquella especialidade, a *troupe* do Casino é excellente; por isso, tambem as enchentes se contam alli pelo numero dos espectaculos.

***

Amor de Soldado é o titulo de uma opera em 3 actos do afortunado autor da *Viuva Alegre*, Franz Lehar. Foi acceita por Felix Weingartner, director da Imperial opera de Vienna e, dada a importancia deste celebre instituto e a seriedade do seu director, é de presumir que se trate de uma obra de real merecimento.

***

Pietro Mascagni obrigou-se por contracto com uma casa de Nova York a terminar até o mez de outubro uma nova opera, cujo libretto o poeta Illica extrahiu da *Lady Godiva*, de Tennyson.

***

Em Haya, representar se-á no corrente mez, a opera *Electra*, sob a regencia do seu compositor, Richard Strauss.

***

No Covent-Garden, de Londres, serão cantadas, em 22 noites, 7 operas, parte em lingua allemã e parte em inglez. Em allemão serão executadas as operas, *Electra* e *Tristan e Isold*; em inglez: *Romeo e Julieta na aldéa*, de Frederik Delius; *Hansel e Gretel*, de Hunperdink; *Carmen*, de Bizet; *Ivanhóe*, de Sullivan, e *Os Naufragos*, da compositora Ethel Smith. Destas operas, *Electra* e *Romeu e Julieta na aldêa*, ainda não foram executadas na Inglaterra. O corpo orchestral de 100 instrumentos é formado pelo *Beecham-Symphonie-Orchester*, e o coro se compõe de 80 pessôas. Como regentes foram contractados R. Strauss, Bruno Walter e Thomas Beecham.

***

Em Setembro do anno proximo passado obteve grande successo em Aukland na Nova Zelandia, a 9.ª Symphonia de Beethoven, cuidadosamente preparada por uma orchestra de 74 professores e um numeroso côro.

***

A viagem do afamado Kölner Männer - Gesang-Verein para a Italia começará em 24 de Março. Esta tournée abrangerá 8 concertos em Milão, Genova, Florença, Roma (2 concertos), Napoles, Bolonha e Veneza.

***

Realizou-se em Roma, no mez de dezembro, uma festa musical em honra de Beethoven. Em seis concertos foram ouvidas, sob a regencia de Michail Balling, as primeiras 6 symphonias, a maior parte das *ouvertures*, os concertos para piano em Sol e Mi ^{b}, numerosas obras orchestraes menores e a *Victoria de Wellington*.

***

Oscar Strauss, o auctor do *Sonho de Valsa* terminou uma opera comica extrahida da comedia de Max Dreyer *O valle da vida*, que terá sua *première* na Opera popular de Vienna.

***

A opera em 4 actos *Actè*, de Ioan Manén, foi acceita pela direcção do theatro municipal de Bolonha.

***

O compositor polacco Ludomir Rozycki, está compondo uma obra dramatica á qual deu o titulo de *Leonardo dá Vinci*.

***

Paul Bourget, o conhecido romancista das *Mensonges*, depois do successo theatral do *Divorce*, creou gosto pela scena. E, assim como no romance, parece que em breve será um dos autores consagrados. A sua ultima peça, *La Barricade*, representada no Vaudeville, de Paris, foi muito bem recebida. Eis o entrecho do novo trabalho de Bourget: O patrão Breschard é adorado pelos seus operarios, que nelle veem um amigo e protector mais do que o severo dono da fabrica, explorando o trabalho dos seus auxiliares. Tudo corre, pois, ás mil maravilhas, até á entrada de um contramestre, o socialista Langouet que, em breve, deita a perder a maioria dos operarios, prégando-lhes as mais extravagantes theorias pseudo-socialistas e revoltando-os contra Breschard. Tanto fez que, um bello dia, esses operarios declararam-se em gréve, e Breschard ficará arruinado, porque tendo compromissos a saldar não os poderá satisfazer, visto que uma encommenda da importancia de quinhentos mil francos, e quantia sufficiente para fazer face aos compromissos da fabrica, não será satisfeita por falta de quem a execute. Alguns operarios, que resistiram ás suggestões de Langouet, resolvem executar a encommenda ás escondidas e conseguem salvar a fabrica de uma fallencia de outro modo inevitavel. Mas os grevistas descobrem tuda e vão atacar os companheiros, que se puzeram de lado do patrão, quando surge Luiza Mairet, amante de Breschard, e por quem está loucamente apaixonado Langouet. Luiza atira-se aos braços deste, declara-lhe tambem que o ama e a peça termina por uma reconciliação geral. Langouet casará com Luiza e Breschard funda uma cooperativa que será dirigida pelo seu antigo contramestre.

***

Le danseur inconnu — é o titulo da nova comedia em tres actos, de Tristan Bernard, representada com grande successo no Athénée, em Pariz.

O enredo é simples: Um jovem bohemio, Henrique Calvet, pintor de ornatos, ganha apenas com que viver mal. Uma noite, passeando com uma casaca que lhe emprestara um amigo, aventurou-se a entrar num desses bailes burguezes onde se encontram mais intruzos que convidados. Come, bebe e fuma a fartar. Animado pelo champagne, dança com a ingenua da casa, Bertha Gauthier, que fica impressionada com a distinção do seu par. Um amigo da casa, o aventureiro Balthazar conhece Henrique e descobre a inclinação que mostra por elle a rica herdeira Bertha. Projecta logo um negocio de que possa tirar um bom lucro. Propõe a Henrique arranjar o seu casamento com a rica burgueza, mediante uma commissão de cincoenta mil francos.

Henrique acceita e assigna duas letras de vinte e cinco mil francos, pagaveis alguns mezes depois de effectuado o casamento. Então, Balthazar apresenta-o ao futuro sogro, Gauthier, como representante de uma casa allemã de metallurgia, que lhe paga um ordenado de oitenta mil francos por anno. O velho fica fascinado e Henrique torna-se noivo de Berta, a quem, afinal, acaba votando um verdadeiro amor. O velho quer apressar o casamento, mas o falso metallurgista sente remorsos provocados pelo seu amor. Não quer tornar-se indigno daquella a quem adora e foge, mandando-lhe uma carta em que confessa a verdade.

Berta, que tambem o ama, procura o seu noivo, e encontra-o empregado em uma tapeçaria; depois de tudo explicado; é obtido o consentimento do velho e faz-se o casamento.

***

Realisa-se, no dia 19 do corrente mez, no salão do Conservatorio, o concerto de despedida da violinista Celina Branco, a quem no nosso ultimo numero nos referimos. Como então dissemos, Celina Branco, partirá em começo de março proximo para Bruxellas, completar a sua educação artistica.

Eis o programma:

1.ª PARTE

Max Bruch — Concerto — *Allegro Moderato* — *Adagio* — *Allegro Final.*

2.ª PARTE

J. S. Bach — *Chaconne da sonata em ré.*
Beethowen — *Romance em fá.*
Schubert — *L'Abeille.*
Hauser — *Rapsodia hungara.*
Acompanhada com duplo quintetto de arco.

***

No Salão do Conservatorio, realisa a senhorita Belloh de Andrade o seu concerto de despedida com o seguinte programma:

1.ª PARTE

BERTON — drame lyrique — *Air de Montano* e *Stephanie* (1799), Bellah de Andrada e prof. D. Zulmira F. de Andrada.

BEETHOVEN — sonata op 57 *(Appassionata) Allegro assai - Andante com moto - Allegro ma non troppo - Presto.* Senhorita Sophia G. Furtado

LÉO DELIBES — lakme — *Scene et Legende* — Bellah de Andrada e prof. D. Zulmira F. de Andrada.

VIEUXTEMPS — ballade et polonaise — *(Violino).* — Snr. S. Cialone e Senhorita Antonietta Pasquale.

ANTONIO CARLOS JUNIOR — a cantiga do sertanejo — *Canção popular brasileira* — Bellah de Andrada e Maestro Antonio Carlos Junior.

2.ª PARTE

PERGOLESI — se tu m'ami — *arietta.*

GRIEG — dans les bois.

PAISIELLO — chi vuol la zingarella? — Bellad de Andrada e prof. D. Zulmira F. de Andrada.

WIENIAWISKI — souvenir de moscow — Sr. Cialone e Senhorita Antonietta Pasquale.

Verdi - TRAVIATA — ah!, forse é lui — *aria* — Bellah de Andrada e prof. D. Zulmira F. de Andrada.

CHOPIN — op 23 1.ª ballada — *sol menor* — Senhorita Sophia G. Furtado.

ANTONIO CARLOS JUNIOR — borboleta e coração — *Serenata popular brasileira.* — Bellah de Andrada e Maestro Antonio Carlos Junior.

***

A nova peça em tres actos, *Un Ange*, de Alfredo Capus, foi representada com enorme successo no theatro Variétés, em Pariz.

A peça gyra em torno de uma figura central da qual tira o seu principal interesse psychologico.

O anjo é um retrato de mulher feito com grande nitidez ironica e espirituosa.

Antoinette foi uma virgem candida, e deliciosa antes de casar-se com o official de Justiça Fernando Lebelloy. Bruscamente mudou de modos; é ainda virtuosa; repelle as declarações de um fidalgo da provincia, o Visconde de Saintfol; não engana o marido a quem diz amar, mas afflige-o, desespera-o com os seus innumeros defeitos. Elle verifica que ella é gastadora, excentrica e, principalmente, jogadora. Com os seus chapéos mirabolantes escandaliza a calma praia bretã de Bégude; não deixa a mesa do baccarat onde perde muito. O marido tinha-lhe dado tres mil francos para comprar o que quizesse e ella perdeu os no jogo; perdeu tambem tres mil francos que lhe emprestára o emprezario do Cassino. A' vista do estado das suas relações com o marido, ella teme confessar-lhe a sua falta. Mas o marido, a instancias de sua sogra e de um velho amigo da familia. Leopoldo, perdôa e promette passar uma esponja sobre o passado e para proteger a esposa contra si propria, empregará o unico meio capaz de salval-a do demonio do jogo; retiral-a daquelle lugar maldito.

Dá as suas ordens para a partida no dia seguinte e vai buscar o dinheiro para pagar as dividas de Antoinette.

Apenas sae, ella sente se arrastada por um irresistivel desejo de revolta e desobediencia. Repelle com menos vigor as galanteria de Saintfol.

Perto dalli estão jogando. Ella não resiste, corre ao tapete verde de onde Fernando, num accesso de colera, vai arrancal a, brutalizando os jogadores.

Antoinette revolta-se contra o marido que parte, abandonando-a.

O Visconde de Saintfol era noivo de Bertha, filha do Barão de Sauterre, mas a sua paixão por Antoinette o faz adiar o casamento.

No segundo acto, o divorcio já foi pronunciado e Antoinette, vivendo ainda com sua mãi, é amante do visconde, a quem arruinou, enchendo-o de dividas.

Saintfol, para receber a amante, alugou uma casa principesca e lhe satisfaz liberalmente todos os caprichos. Não lhe dá mesmo tempo de desejar cousa alguma, o que lhe produz um vago cansaço, muito proximo do aborrecimento. Reconhecida, embora, á bondade de Saintfol, despreza-lhe, intimamente a fraqueza; descobre-lhe defeitos; acha-o bulhento, imprevidente.

Entretanto, aceita regularizar a sua união, mas esse casamento não lhe causa o menor enthusiasmo.

Vencendo os escrupulos burguezes de sua mãi e de Leopoldo, ella leva-os a jantar á casa de Santfol e, durante a refeição constata a falta de espirito e de tacto do seu amante.

Um incidente vem aggravar a situação. Uma amiga de Antoinette, Edmée, communica-lhe que Lebelloy a pedio em casamento e ella está resolvida a aceitar, mas receia que isso cause algum desgosto á sua amiga.

Antoinette aconselha-lhe que se case com Fernando, mas a sua perturbação, a alteração do seu rosto indicam que o ciume a faz soffrer.

Saintfol acha-se em sua casa com alguns amigos, quando o criado, muito assustado, vem dizer-lhe que chegou um official de justiça encarregado de fazer a penhora. O official de justiça é Lebelloy, que não faz a menor concessão e principia logo o arrolamento do que encontra. Saintfol interrompe o arrolamento. dizendo que vai buscar o dinheiro para levantar a penhora.

Ficando só com o seu antigo marido, Antoinette felicita-o pelo seu proximo casamento com Edmée.

Elle approxima-se della e evoca a voluptuosa imagem dos seus antigos amores. Ella commove-se, mas resiste á tentação, dizendo não dever abandonar o homem que arruinou por sua causa. Elle insiste; abraça-a, procura e encontra-lhe os labios. Saintfol apparece e sorprende os beijando-se. Furor, provocação, protesto vehemente de Antoinette, que consegue acalmar o amante.

Então, chega um telegramma annunciando a Saintfol a morte de um tio milionario

— Estás outra vez rico? lhe pergunta ella.

— Muito mais do que era.

— Então, meu caro, posso confessar-te que não te amo e que nunca te amei. Deixemo-nos sem rancor nem recriminacões.

No ultimo acto está ajustado o casamento de Lebelloy com com Edmée e o de Saintfol com Bertha, quando appareçe inesperadamente Antoinette, que, repellida por ambos, declara que se vai entregar á devassidão e que elles serão os culpados da sua quéda.

Saintfol e Lebelloy encontram o meio de salval-a, casando a com o candido Leopoldo. Ella não o ama, mas elle será feliz, porque a adora loucamente.

Antoinette, depois de pequena hesitação acceita.

— Quem sabe, diz ella, se não seremos felizez?

***

No theatro Costanzi, de Roma, foi cantada em principios de janeiro, a opera de Leoncavallo, «Maia».

Anciosamente esperada, a nova opera do conhecido compositor, que é, elle proprio, o libretista de sua musica, correspondeu á espectativa geral, pois foi muito bem recebida.

A acção principia em julho de 1820, na Provença, em França, O sol poente incendeia o horizonte. Os rebanhos voltam dos campos por entre o vozerio dos rapazes e os canticos das raparigas que não escondem a sua alegria, porque no dia seguinte é a festa de Beaucaire. Passando diante da choupana onde trabalha Maia, verificam que a moça está triste. Ella pensa no seu apaixonado, que partiu para a cidade.

As raparigas censuram-n'a pela sua tristeza e acabam procurando consolal a.

— Vae-se um, apparecem dez, dizem ellas.

Cae a noite. No silencio eleva-se a voz de um pastor, Torrias, o homem mais forte da aldêia, o hercules que doma os touros.

Torrias está apaixonado por Maia, a quem ama brutalmente, com uma violencia sensual.

Quando Maia ouve a declaração apaixonada do pastor, zanga-se, protesta e procura expulsal-o. O seu amor é de Sergio. Torrias diz-lhe que, no dia seguinte, Sergio virá á festa com sua noiva.

Maia, louca de desespero, de ciume e de desejo de vingança, declara a Torrias que lhe pertencerá, se aquillo fôr verdade. Torrias parte.

Maia fica só, entregue ao soffrimento e sem esperança de tornar a ver o seu amado.

No entanto, Sergio, que lhe é fiel, apparece clamando o seu amor eterno. Nas palavras de Sergio, Maia encontra a prova do amor que esperava... Os dois amantes entregam-se ao seu extase e desapparecem nas trevas da noite.

No dia seguinte a multidão pittoresca, na praça, canta e diverte-sa ruidosamente.

Num estrado ornado de bandeiras e ouropeis estão os velhos que deverão coroar os vencedores das corridas de touros e de um concurso de canções. Ouvem-se os cantos; os vendedores ambulantes apregoam as suas mercadorias; em deredor do estrado dança se a velha farandula provençal.

O pae de Segio chega com a nobre donzella, que deseja fazer esposa de seu filho, e apresenta-lh'a como noiva. Dança-se então a museta com acompanhamento de pifanos e outros instrumentos rusticos. Chega Maia e é convidada a cantar com suas companheiras uma canção, que o povo acompanha com pandeiros e castanholas.

A canção é interrompida por um bando de garotos que precede Torrias, que foi o vencedor da corrida de touros. Elle chega num carro ornado de palmas e puxado por bois E' o triumphador, os velhos offerecem-lhe a taça de ouro e dão-lhe a beber o vinho.

A Sergio offerecem a corôa de louros do vencedor do concurso de canções. Seu pae entrega-a á noiva, para que ella a ponha na cabeça do vencedor. Maia tudo vê de longe e não pode reter um grito de raiva, que se perde entre as ovações e os applausos da multidão.

Sergio está tremulo de impaciencia, mas não pode esquiavar-se á ceremonia.

Torria approxima-se de Maia e diz-lhe, offerecendo-lhe a mão: — Cala-te e espera-me aqui.

Recomeça a farandula: os dois vencedores no mesmo carro triumphal são conduzidos pelo povo por todas as ruas.

Maia fica só na praça deserta e pensa na sua vingança. A sua vingança é Torrias.

Quando elle chega, diz-lhe: — Cumpri a minha promessa, cumpre a tua.

— A mulher de Camargue não mente, responde ella.

O pastor aperta-a furiosamente nos braços. Amo-te á face do céu e da terra, exclama elle. Esta noite estarás a meu lado no carro de triumpho e minha gloria te pertencerá.

Maia exulta, a sua vingança é completa: os applausos da multidão serão para ella e Sergio soffrerá com isso.

Maia fez-se bella e espera Torrias á porta de sua casa, nas margens do Rhodano. A noite está clara e avista-se a outra margem.

A exaltação, porém, já não anima a pobre moça; ella pensa que se vae entregar a um homen que não amará nunca. Antes o esquecimento, antes a morte. As suas reflexões são interrompidas pela chegada de Sergio. Veiu correndo para lhe dizer que se revoltou contra seu pae e que só ella ama.

Torrias surprehende os amantes e ordena a Maia que o acompanhe.

Os rivaes lutam: Sergio fére Torrias mortalmente e instado por Maia, atravessa o rio em um barco para evitar a colera dos pastores aos quaes Maia diz que matou Torrias, porque elle tentou violental-a.

Querendo ir juntar se ao seu amante, Maia toma tambem um barco, que os pastores fazem virar.

O corpo de Maia desapparece na corrente, depois reapparece... e as aguas a transportam á outra margem, onde Sergio espera com angustias e vê chegar uma morta...

***

O theatro Alfieri, de Turim, deu em principio de dezembro findo, a primeira representação de *Capitan Fracassa,* cujo libreto é extrahido do delicioso romance do mesmo nome, de Theophilo Gautier. A musica é do compositor Mario Costa, o encantador musicista da pantomina *Historia de um pierrot,* que o nosso publico jà ouviu mais de uma vez. No dizer da critica, a musica de Mario Costa é encantadora de vivacidade e inspiração expontanea, e trabalhada com delicada e fina maestria.

***

No theatro da Côrte, de Darmstadt, realisou-se a primeira representação de uma obra dramatica em quatro quadros de E. Mann, com musica de scena do kapalmeister da Côrte, W. Haalm. E. Mand é o pseudonymo do grão-duque de Hesse, que pessoalmente dirigiu os ensaios da sua peça.

***

A *troupe* que está trabalhando no São Carlos, de Napoles, é assim composta: sopranos e meios-sopranos, Emma Carelli, Ada Sari, Adelina Agostinelli, Emma Druetti, Carlota Cenami, Luiza Garibaldi, Eleonora de Cisneros, Paula Jaraschewsky, Salomé Krnsceniski, Giannina Russ, Alice Powers, Serafina Scalforo, Beatriz Weeler e Celeste Vornos; tenores, De Lucia, Italo Cristaldi, Giuseppe Grassi, Ignacio Digas, Caetano Pini-Corsi, Augusto Scampini, Achilles Tallarico, Francisco Digas e Dante Zucchi; barytonos e baixos, Victorio Arimondi, Berardo Berardi, Virgilio Belatti, Genaro Berengone, Carlos Cristalli, Titta Ruffo, Ricardo Straccioni, Angelo Scandiani e Roberto Tamanti; regente, Cleophonto Campanini.

O repertorio comprehende: *Lorely,* de Catalani, *Mestres cantores, André Chénier, Propheta, Lohengrin, Madame Butterfly, Norma, Bohemia,* (de Puccini), *Don Carlos, Marcella* (de Giordano), *Mese Mariano,* (de Giordano), *Maja* (de Leoncavallo); estas duas ultimas são novas.

***

Terminou no dia 15 de dezembro findo a serie de vinte representações de opera franceza, a que já nos referimos, no São Carlos de Lisboa, e sob a direcção do compositor e regente Xavier Leroux.

Essas representações comprehenderam: *Le chemineau,* seis vezes; a *Navarraise,* 5; *Fortunio,* 5; *Thérèse,* 3; *Reine Fiammette,* 5; *Point d'Argentan,* 3. Com a *Navarraise,* representaram-se 4 vezes o terceiro acto do *Chemineau* e 1 vez o segundo acto do *Fortunio.*

***

Foi bem recebida pela critica a nova opera, libreto de William Gilbert e musica de Eduardo Germann, *Fadas decahidas,* representada no Savoy Theatre, de Londres.

***

No theatro das Associações catholicas, de Vienna, representou-se uma opereta, *Um casamento de quarta pagina,* musica do jovem compositor Battista Pollini, até ha pouco conhecido, apenas, por umas encantadoras romanças. A peça agradou immenso.

***

O conhecido compositor Gustavo Mahler, actualmente director dos concertos symphonicos de Nova York, terminou a sua *Symphonia automobilista,* e começou a escrever um drama lyrico, *Theseu,* cujo libretto é de sua lavra. Esta peça será a sua estréa de compositor dramatico.

***

O regente do Residenz-Theatre, de Dresden, Rodolpho Derniger, apreciado autor de diversas operettas, acaba de endoidecer. O infeliz artista, que escreveu a musica das operettas *Don Cesar e Capitão Fracassa,* tão apreciadas da platéa de Berlim, foi recolhido a uma casa de saude.

***

« Padre », opera tragica em um acto do compositor italiano Caio Andreoli, terá sua primeira representação em um theatro da Allemanha.

***

O theatro Liceo, de Barcellona, inaugurou a presente estação com a opera *Tristão e Isolda,* de Wagner, sob a regencia de Franz Beidler.

***

Em Monte Carlo, a Opera começará as suas representações com o *Ouro do Rheno,* de Wagner, ao qual se seguirão, em breve, as partes restantes da grande Tetralogia. As primeiras novidades serão, na mesma opera, o *Don Quichote,* de Massenet e a *Proserpina,* de Saint Saëns.

O patrimonio artistico da Inglaterra, que ainda recentemente se enriqueceu tão extraordinariamente com a collecção Salting, acaba de ter novo legado que os peritos avaliam em centenas de milhares de libras.

O eminente homem de sciencia, o dr. Ludwig Mond, que era tambem um grande colleccionador de arte, deixou quasi toda a sua importante galeria de pintura á «National Gallery» de Londres.

O Dr. Mond era allemão de nascimento; mas achou que, havendo feito a sua enorme fortuna na Inglaterra, devia legar á terra de sua adopção os thesouros artisticos que alli accumulára.

O Dr. Mond era um espirito cosmopolita; e allemão de nascimento, inglez por uma longa residencia em solo britannico, sempre tinha um momento de lazer, ia passal-o na Italia, principalmente em Roma e Florença. Ahi enamorou-se dos pintores da Renascença; e levado pelo gosto proprio, que soube educar, e guiado pelos conselhos do eminente entendedor Dr. Richter reuniu uma collecção

que, pequena pelo numero dos quadros que contém, é escolhida e importante pelo cuidado e selecção com que foi formada.

Annexa ao seu testamento, deixou uma lista dos quadros que vão agora passar a ser propriedade da nação ingleza, e é interessante fazer menção daquelles que parecem ser os mais importantes. Occupa o primeiro lugar *A Crucificação*, obra da mocidade de Raphael, feita para a Egreja da Città di Castello, e da qual sahio para a collecção que o famoso tio de Napoleão, o Cardeal Fesch, formou com as depredações do Imperador. Da collecção do Cardeal Fesch passou para a do Principe de Canino, irmão de Napoleão, e depois para a do Conde de Dudley.

No leilão deste, em 1898, o Dr. Mond adquiriu-o pela quantia de 10.600 *guinéos*, (178:080$), preço alto, mas muito inferior ao dado pelo Governo Inglez pela *Madonna degli Ansidei*, alguns annos mais tarde — o qual foi de £ 72.000.

A collecção Mond contém mais: dous retratos gregos, por Gentile Bellini; um retrato de mulher (busto) de Pollajuolo: um S. Jeronymo, de Sodoma; uma *Pietá*, de Giovanni Bellini; uma «Sacra Familia», de Fra Bartolomeo; um retrato de mulher, de Boccaccino; dous quadros de Botticelli, episodios da vida de S. Zenobio; uma «Praça de S. Marcos», de Antonio Canale; dous Correggios; os apostolos *S. Pedro* e *S. Paulo*, de Carlos Crivelli; um *S. Sebastião* e um *S. Marcos*, de Cima da Conegliano; um retrato de mulher (busto), de P. Longhi; «Uma Virgem e o Menino Jesus» e «Uma Venus em repouso», de Luini; uma «Flora», de Palma Vecchio; uma «Madonna e Menino Jesus» e um retrato de Pietro Arettino, de Ticiano; um quadro de Luca Signorelli; dous quadros, de Alvise Vivani, etc. A lista comprehende cincoenta e seis telas todas italianas, com excepção de um quadro de Lucas Kranach.

A «National Gallery», já uma das mais escolhidas galerias da Europa, verá o seu nivel subir mais agora com a acquisição de obras tão importantes.

E' com legados como esses, os dos fallecidos milionarios Salting e Dr. Mond, e com acquisições como as da «Venus Rockeby» de Velasquez e da «Duqueza de Milão», de Holbein, pelos quaes se pagaram muitas dezenas de milhares de libras, que a «National Gallery», uma das galerias européas de mais recente formação occupa hoje um dos primeiros logares entre os grandes museus de arte do mundo.

***

Diz um jornal americano que a revogação dos direitos aduaneiros elevados sobre quadros antigos, nos Estados Unidos, está produzindo alli um resultado assás curioso e inesperado.

Depois dessa revogação, diminuiu, e parece que assim continuará no futuro, a importação de quadros espurios.

Na vigencia do regimem antigo, se um negociante conseguia vêr um quadro seu avaliado em cinco ou dez mil dollars, pagava gostosamente os 25 por cento de direitos, porque essa avaliação era apresentada como uma prova de legitimidade do quadro.

Para provar a que ponto chegou alli a importação de quadros e outros objectos de arte falsificados, basta dizer que os livros das alfandegas americanas registram a entrada de 30.000 (!) «corots» nos ultimos vinte e cinco annos.

***

Paris, que já contém tantos museus de arte, vai possuir mais um. Pelo menos, é o que se deprende do testamento de Mlle. Alexandrine Grandjean, que alli falleceu na verde idade de 84 annos.

Essa mademoiselle era filha de um dos negociantes de objectos de arte mais conhecidos, na primeira metade do seculo passado. Esse adelo morreu em 1857 ou 1858; como quasi todos os da sua profissão, possuia, por occasião de sua morte, um grande "stock" de objectos que nunca conseguira vender.

A filha herdou delle o amor por cousas de arte; parece, que tambem herdou grande conhecimento e criterio artistico. Não vendeu a collecção reunida pelo pai, e durante o meio seculo mais que viveu, continuou a augmental-a.

Agora, Mlle. Grandjean legou essa collecção de arte á "Union Centrale des Arts Décoratifs", juntamente com o edificio onde se acha installada. Deixou mais uma renda de 10.000 libras para a sua manutenção.

Pouco se sabe, por emquanto, da natureza exacta dessa accumulação de objectos de arte. Sabe-se todavia, que ella encerra uma bella serie de velhas porcellanas de Sevres; e como o pai de Mlle. Grandjean negociou largamente em porcellanas chinezas e japonezas e antes estas attingiram preços elevados, pode ser que na collecção se encontrem ainda importantes exemplares destas porcellanas.

Sabe-se outrosim, que Mlle. Grandjean era "fort bien conseillée" nas suas compras, e por isso auguram os jornaes parizienses muito dessa nova dadiva ao Estado.

Uma das condições do legado é que elle seja conhecido pelo nome do pai da testadora.

Só depois de terminado o inventario completo do legado, é que se poderá conhecer o seu valor exacto.

***

Sir Hubert von Herkomer fez presente á "Tate Gallery" de Londres do grande grupo de retratos pintado por elle e representando o conselho administrativo da "Royal Academy", em 1907.

***

No dia 1.º do mez passado, realizou-se na Galeria de Eduardo Schulte, em Berlim, a abertura da exposição de pinturas de Anton Graff, o maior dos retratistas allemães do seculo XVIII. As 175 télas expostas revelam a que elevado gráo attingio na Allemanha a pintura de retratos na época do "Rococó".

Entre as télas expostas, duas ha que pertencem ao "Kaiser", as restantes são propriedade de varios colleccionadores allemães e suissos e de museus.

O exito dessa exposição, que é uma pagina da historia da arte e cultura allemãs, deve-se em primeiro lugar ao professor Dr. Julius Vogel, que ha muitos annos se tem occupado com os pintores allemães do 18.º seculo e muito especialmeute com Anton Graff.

***

Por occasião da proxima exposição de Bruxellas, realisar-se-ão dois grandes concertos para audição da cantata, *Les carrilons*, musica de Léon Dubois e libreto de mlle. Marie Biermé. Os córos serão executados por 1400 creancas e acompanhados de uma orchestra de cem musicos.

Um jornal da capital belga, referindo-se á musica de Dubois, diz que é rica, colorida, poderosamente suggestiva, quando traduz com o Roelant, a revolta dos antigos communistas de Gand, melodica no sonho de Brugés adormecida, unctuosa nas preces de Louvain, humana e grandiosa descrevendo a valentia da raça flamenga. Alem disso, o que dá á musica do director de Academia de musica de Louvain, um extranho sabor é o seu estylo popular.

***

Em dezembro findo, venderam se, em diversos leilões, violinos dos seguintes autores: Gramenio, 1.500 francos; G. G. Testore, 1575 fr.; Rocca, 1.000 fr.; Guarnerius, 2.500 fr.; Maggini 1750 fr.; Montagnana, 1.650 fr.; A. Guarnerius, 4.250 fr.; N. Amati 1.625 fr. Stradivarius, 14 375 fr.; A. e E. Smati, 3.500 fr.; C. A Testore, 1350 fr.; J. Guarnerius, 4.000 fr.; um violoncello de Ruggerius foi vendido por 1.200 francos.

Todos esses preços não são exaggeredos, apesar de algumas casas allemãs de instrumentos insistirem em que se está produzindo uma alta nos preços em virtude do augmento dos pedidos.

***

Tomando como modelo a Sociedade dos concertos francezes, de Londres, fundou-se em Paris a British Concerts Society, que se propõe tornar conhecida em França a musica ingleza, por meio de concertos symphonicos e musica de camera.

A escola ingleza dos seculos XVI, XVII e XVIII teve um extraordinario brilho e, actualmente, na inglaterra parece que se opera uma verdadeira renascença musical.

No dia 14 de janeiro, realisou-se, na sala Erard, de Paris, o primeiro concerto da British Concerts Society, tendo sido executadas obras de Arnold Bax, York Bowem, Benjamim Dale, Edward Elgar e Balfour Gardiner. O segundo concerto devia ter-se realizado a 7 do corrente e no programma figuravam os nomes de Cyril Scolt, Vaughan Williams e das compositoras Myra Hess, Swinton, Schultz e Veluard.

A voz e sua cultura physiologica

Como cantar a meia-voz

Com o menor socego possivel e a maior articulação e timbre; dar a phrase falada, dizel-a livremente, porém, enviando a voz a distancia e, quando se percebe o som bem ao longe, estendido, bem transmittido, livre, posto fóra, então, cantar conservando a attitude vocal.

Para cantar bem as meias-tintas é necessario saber falar musicalmente. Muitos cantores noveis, impulsionam na meia-voz e retêm ou prendem a voz ao mesmo tempo; equivale a expôr-se ao *chévrotement*, aos nodulos vocaes e ás callosidades. Taes meias-tintas que satisfazem, talvez o cantor e os que lhe estão perto, não têm alcance ou delicadeza alguma. Ao contrario, quando se sabe manejar a voz livremente e sem esforço, com doçura, a vinte ou trinta metros, basta falar *tonalmente*, isto é, tomar a entoação do canto em lugar da articulação da fala, para produzir o maximo effeito com o minimo esforço. O esforço, na meia-voz, não deve jamais ser percebido nem pelo cantar nem pelo auditorio.

Dous sons "*filés*", isto é, sons conduzidos da minima á maxima intensidade sonora e vice-versa.

Tal technica sonora é um excellente excercicio, quando o cantor se applica a conduzir o som em toda a manifestação vocal, isto é, quando sabe manter atravez das variações de intensidade phonica a mesma igualdade, o mesmo alcance ou projecção ao longe e o mesmo timbre. Equivale simultaneamente a tornar-se senhor do justo manejo do choque glottico e da accomodação vocal. Em taes condições este trabalho é util.

Muitas vezes, porém, não se procede exactamente assim; e se se pedir a um cantor que conduza um som nas varias intensidades, o mais das vezes, no inicio, a sonoridade fica perto do cantor, é mal projectada, curta e a voz alonga-se somente no *forte;* o timbre pobre e fino no inicio, muda ou toma côr á medida que se abre a voz; muitas vezes, no *forte*, a tonalidade *cresce* ou *baixa*. Isto não é conduzir o som correctamente. Para fazel-o bem é necessario que, conjunctamente, a voz seja justa, tenha alcance projectivo, timbre e não varie quanto a estas qualidades; somente a intensidade, a força e a amplitude do som poderão ser modicados. Em outros termos, quando se passa de um som de minima intensidade sonora para a maxima, a projecção, a justeza e o timbre do som não devem variar do piano ao forte; somente a força augmenta ou diminue.

A accomodação vocal adapta-se parallelamente ás variações de força e de choque glottico; este parallelismo é essencial, para não se tomar o habito de fazer variar o alcance ao longe da voz, mas justeza e timbre por causa da força, o que é contrario á esthetica e á boa conducção vocal.

Passemos ao trabalho da *altura*.

A questão dos registros

Já demonstrámos que a voz natural, a voz livre vae da nota mais aguda á mais grave, sem reforçar, mas com plena sonoridade. A parte grave da voz pode ser reforçada pela tensão da parede muscular das cavidades subglotticas e a parte aguda pela tensão das cavidades superglotticas. O reforçamento super-glottal, de garganta, de *masque*, de nariz, de bocca, póde-se praticar em toda a extensão da voz e ainda póde ser acompanhado pelo reforço de peito; o inverso é que não deve ser praticado, porque não se poderá dar de peito a parte aguda da voz. Acredita-se que o reforçamento de peito deve ser a excepção, tanto na voz masculina como na feminina e, mesmo para o contralto, haverá sempre vantagem em dispensal-o.

Nos abaixos a voz falada não é de peito; é uma voz livre, a menos que se não a force. A partir de uma certa gravidade vocal, a vibração do corpo, que se produz em toda a sonoridade tanto na mais aguda como na mais gráve, torna-se sensivel ao facto e então se diz que o peito vibra na voz de peito e não na de cabeça. E' um absurdo physico e physiologico. Todo o corpo vibra em todos os sons, porém somente se sentem pelo tacto interno ou externo as vibrações lentas e fortes, precisamente as que dão os sons mais graves.

Um violino vibra com sons dados pelas cordas agudas e tambem com os produzidos pelas cordas graves; a mão, porém, somente percebe as vibrações lentas dos sons graves. Portanto, não se deve affirmar que o peito só vibra nas notas graves; a verdade é que essas vibrações não se percebem mais quando o som é agudo. O reforço de peito applica-se exclusivamente a uma certa extensão da voz. As notas mais graves de uma voz, sejam ellas quaes fôrem, não podem ser reforçadas de peito; as mais agudas, ainda menos. A gravidade da voz do homem permitte-lhe tal esforço sobre grande extensão de uma voz, mas, dirigindo-se para o agudo, na passagem, a tensão enorme da parede thoracica e o esforço consideravel da glotte, não tornando mais possivel a uma de reforçar de peito para se empregar o reforço cervical. E' o que se domina voz *mixta*, isto é, a voz pharingea mantida ainda por tal reforço, que já não é mais de peito, mas devido tambem ainda á contracção do pharynge inferior.

Mas para o agudo, tal voz mixta que os tenores *absolutos* fazem passar por voz de peito, cessa e por seu turno cede o lugar ao reforço do pharynge superior, palatino: é a voz de cabeça dos tenores, muitas vezes fanhosa. Na mulher, o reforço de peito so se póde empregar em algumas notas, *seu uso, porém, sem ser necessario o abuso, é perigoso e ruim.*

CASA LOMBARDA

Rua General Carneiro
N.º 21
(Antiga João Alfredo)

Fazendas, Armarinho, Roupas Feitas, Modas e Confecções
Especialidade em aviamentos para Alfaiates, Costureiras e Collecteiras

IRMÃOS REFINETTI & C.

Importação Directa

Telephone, 1174 e Caixa do Correio, 486
S. PAULO

VIOLINOS E BANDOLINS GRATIS

Todas as pessoas que apresentarem um violino melhor que os fabricados por FRITELLI, seja de qual fôr a epoca e autor, receberá de presente um violino. Do mesmo modo se apresenterem um bandolin.

Violinos de 300$000 para cima — Bandolins de 50$000 para cima

RUA DO THEATRO Nº. 40

NOVIDADE

LA

DIVORZIATA

VALSA

TYPOGRAPHIA

Papelaria ⊜ Encadernação ⊜ Pautação ⊜ Douração
Fabrica de carimbos e livros em branco, artigos para escriptorio, etc.
ESPECIALISTA EM CHROMOS PARA FOLHINHAS

SPINA & BRESSER

INDUSTRIAES E IMPORTADORES
Telephone, 1970 — Caixa Postal, 60
RUA FLORENCIO D'ABREU N.os 78 e 80
SÃO PAULO

COMPANHIA FABRIL DE LUVAS

LUVARIA FLUMINENSE - LUVARIA PAULISTANA
LUVARIA JEANNOT — REUNIDAS

Luvas para Casamento a 4 mil reis o par

Preços sem Competencia

Importação de pellica de Paris e da Russia

Preços sem Competencia

Rua S. Bento, 6 - Rua Boa Vista, 66 - Rua da Quitanda, 21 - S. PAULO

Pianos velhos tornão-se novos???

Quando são concertados na officina de

GASTÃO & COMP.

Antigos concertadores das principaes casas de Pianos d'esta Capital

Cumpre arisca o que é tratado emprega aviamentos de primeira qualidade dispondo de peritos officiaes
As afinações são feitas com toda segurança e capricho

Rua Marechal Deodoro, 15 ⊻ S. PAULO

CASA VENETA

FUNDADA EM 1889

Unica que vende as legitimas harmonicas italianas de 2 a 36 baixos com 1, 2 ou 3 filas de vozes simples ou semitons. Completo sortimento de instrumentos de cordas, cordas napolitanas legitimas, accessorios para harmonicas e instrumentos de corda.

Venda por atacado e a varejo — Remete-se catalogo a pedido

GUILHERME FRIZZO

Rua Florencio de Abreu, 101 (canto da rua Senador Queiroz) S. PAULO — Não confundir com outra casa de instrumentos na mesma rua.

A' CORDA IDEAL

É a Casa mais procurada pelas deliciosas e inegualaveis cordas para qualquer instrumento.

Elegante sortimento de Cartões Postaes

Musica, instrumentos e accessorios finissimos das mais reputadas casas europeas.

Papel para musica de qualidade extra. Ocarinas (francezas de barros e celulloide), Metronomos, Flautim de metal, Gramophones, discos e agulhas *Odeon*, Bandolins, Violinos, e Violões, Cavaquinhos, Guitarras portuguezas, Flautas, Clarinetas, Caixas, Arcos, ect.

Caixas e bolsas para Violinos e Bandolins. = VITO GUAGLIETTA = **55-B, RUA BOA VISTA, 55-B**

(Não confundir com outras Casas) (PROXIMO AO LARGO S. BENTO)

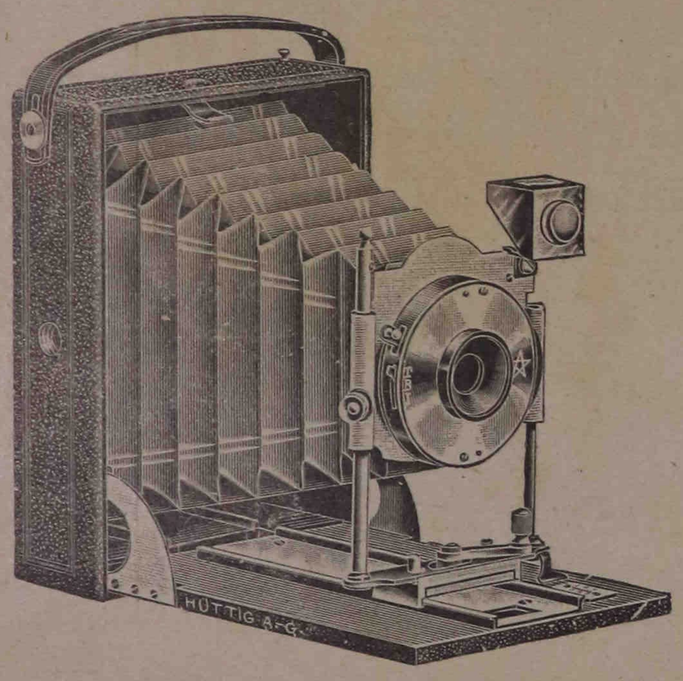
PREFIRAM SEMPRE AS CERVEJAS GERMANIA

München, Pilsen, Popular, Preta, etc.

INCONTESTAVELMENTE AS MELHORES DO MERCADO

REICHERT IRMÃOS — RUA DOS ITALIANOS, 22-28

CAIXA, 119 — TELEPHONE, 591



Importação de Artigos para Photographia

OTTO STÜCK

CASA FUNDADA EM 1898

N. 67, Rua de São Bento N. 67 - (sobrado)

SÃO PAULO

CAIXA DO CORREIO N. 433

MUSICA - INSTRUMENTOS E ACCESSORIOS - A. DI FRANCO

O MELHOR E MAIS COMPLETO SORTIMENTO

ESTABELECIMENTO MUSICAL — RUA DE SÃO BENTO NUM. 59

AGUA DA BELLEZA (A PEROLA DE BARCELONA)

Torna a pelle alva e assetinada, tira as manchas e as rugas

S. PAULO ◈ L. Queiroz & Comp.

FABRICA DE PIANOS

PRIMEIRA E UNICA NO BRAZIL

Premiada com alta distincção **"Grand Prix"** na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908

ISIDORO NARDELLI

FABRICA
Villa Marianna

DEPOSITO
Rua Direita, 41

SÃO PAULO

Endereço Telegraphico: NARDELLI S. PAULO

TELEPHONE N. 566

Grandes Officinas da Fabrica

Unica em S. Paulo que pode garantir as reformas e concertos nos pianos velhos

POSSUE MACHINAS APROPRIADAS A TODOS OS MISTERES DA FABRICAÇÃO DE PIANOS E HARMONIUNS

Alugueis de pianos novos, trocas, afinações, etc.

Preços sem competencia — Peçam catalogos

Numerosos attestados de illustres medicos nacionaes e extrangeiros. Numerosos attestados de pessoas CURADAS com o uso desta Agua.

Obteve MEDALHA DE OURO na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908

Rio Verde

AGUA MINERAL NATURAL

Como AGUA DE MEZA é excellente e a mais agradavel ao paladar

DEPOSITARIOS GERAES:

TAMEIRÃO & SILVA

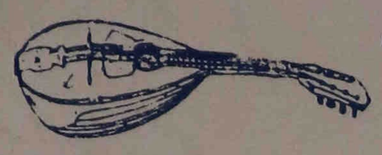
SÃO PAULO

Sem esta marca nenhum é legitimo

EMULSÃO DE SCOTT

Restaura a integridade physica e o vigor dos centros nervosos

Não contem nem uma gota de alcool



Violões, Cavaquinhos

Bandolins, Violas etc.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

TRANQUILLO GIANNINI

Rua S. João, 127-B — S. PAULO

N. B. — A pedido remette-se catalogo gratis.

Pastinhas Glutinadas

FRATELLI SECCHI

Premiados com Medalha de Ouro na Exposição de Hygiene do Rio 1908

Unica massa para creanças e convalescentes.

As recommendamos as Ex.ma familias pela sua boa alimentação.

Telephone, 399 - S. PAULO - Largo da Concordia

GRANDE SUCCESSO

O "Camponez Alegre"

Valsa para Piano

Vende-se nas principaes Casas de Musica e nesta redacção, preço 2$000

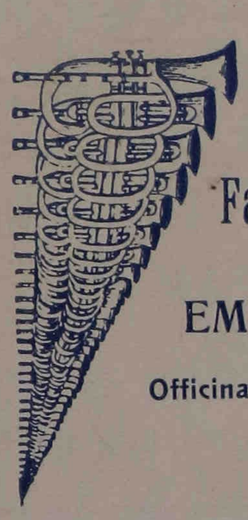
ESTABELECIMENTO MUSICAL — RUA S. BENTO N. 59

PREÇOS EXCEPCIONAES

A. DI FRANCO

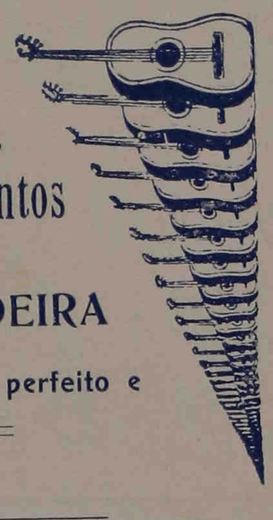
FORNECEDOR DO CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL DE SÃO PAULO

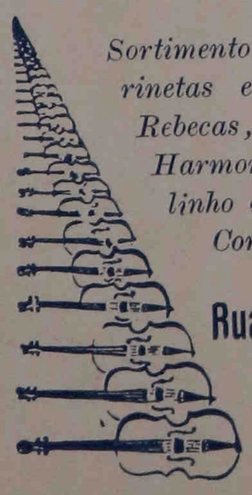
A pedido remette-se o programma do Conservatorio GRATIS



Grande e Premiada
Fabrica de Instrumentos
MUSICAES
EM METAL E MADEIRA

Officina de Concertos, Trabalho perfeito e garantido



SCAVONE & C.IA

Sortimento completo de Flautas, Flautins, Clarinetas extrangeiras, Violões, Cavaquinhos, Rebecas, Violetas, Bandolins, Ocarinas, Harmonicas. etc. Papel impermeavel de linho e cadernetas para escrever musica Cordas napolitanas legitimas.

Rua 24 de Maio N.os 34-36

S. PAULO

THEATRO CASINO

Administrador J. SALDANHA

Espectaculos de variedades todas as noites, especialmente organisados para familias. Exhibição das ultimas novidades cinematographicas das principaes casas de Paris, Roma, Londres e Nova York.

A empreza, em communicação directa com as emprezas simillares de Paris e Buenos Aires, proporciona aos frequentadores os mais interessantes e variados espectaculos, mantendo nelles o decoro e a decencia, que não são incompativeis com este genero de diversões publicas.

Excellente orchestra, sob a direcção do provecto maestro ANTONIO LEAL.

Aos domingos, **matinées** infantis.

PREÇOS

Frisas (posse) 8$000; Camarotes (posse) 5$000; cadeiras numeradas, 3$000; Balcões ingressos, 2$000.

TYP. AMICUCCI — S. PAULO